

Bibliotecário Virtual em Saúde: um profissional sem fronteiras

Andreia da Silva Santos* - Bibliotecária. BIREME/OPAS/OMS

Elisabeth Peres Biruel - Bibliotecária. BIREME/OPAS/OMS

Teresa Avalos Pereira - Bibliotecária. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

*Rua Botucatu, 862 – São Paulo – SP - Brasil, Telefone: 55 +11 - 5576-9800 –
email: bibliotecaria.andreia@yahoo.com.br

Resumo

A área da saúde possui uma grande gama de informação disponível em vários tipos de suportes documentários, bem como, inúmeras fontes de informação em Ciências da Saúde. Encontrar um meio de aproximar à prática assistencial dos profissionais da saúde à produção científica e técnica é um grande desafio a ser vencido. Neste sentido diante dos novos desafios propostos, o objetivo deste estudo é refletir sobre as contribuições que o Bibliotecário, embasado no conceito da Literácia da Informação, especificamente na área da saúde, pode trazer ao processo de busca e acesso a informação.

Palavras-chave: Informação em Saúde; Literácia da Informação; Bibliotecário Virtual em Saúde.

Abstract

The health sector has a wide range of information available in various types of media documentaries, as well as numerous information sources on Health Sciences. Finding a means of bringing the practice of health care professionals and the scientific production technique is a great challenge to be overcome. In this sense the face of new challenges, the objective of this study is to reflect on the contributions that the Librarian, based on the concept of information literacy, specifically in the area of health, can bring to the process of search and information access.

Keywords: Health Information, Information Literacy, Virtual Health Librarian

Resumen

El sector salud tiene una amplia gama de información disponible en diversos tipos de medios documentales, así como numerosas fuentes de información en Ciencias de la Salud. Encontrar un medio de llevar a la práctica de los profesionales de la salud y la producción científica y técnica es un gran desafío a superar. En este sentido, ante los nuevos desafíos, el objetivo de este estudio es reflexionar sobre las contribuciones que el bibliotecólogo, basado en el concepto de alfabetización Informacional, específicamente en el área de la salud, puede aportar al proceso de búsqueda y acceso a la información.

Palabras-clave: Información en Salud, Alfabetización Informacional, Bibliotecólogo Virtual en Salud

Introdução

A “sociedade informacional” termo cunhado por Manuel Castells¹ define que:

*“o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social na qual a geração, o processamento e a transmissão de informação se convertem nas fontes fundamentais da produtividade e do poder por conta das novas condições tecnológicas surgidas neste período histórico”*¹

Esta sociedade integradora pelos seus aparatos tecnológicos, tais como a Internet e tantas outras Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) trouxe em sua gênese à quebra de paradigma na forma e no acesso a informação se comparada à história do nascimento da imprensa desde os primórdios do século XV até os dias atuais.

No cenário atual a Internet é sinônimo de usabilidade, comunicação, interação síncrona e assíncrona ampliando o sentido de tempo e espaço. As mudanças trazidas com este novo cenário representam estabelecimento de novas relações humanas tanto no âmbito social quanto profissional.

Neste contexto a Biblioteconomia como parte da área da Ciência da Informação, por estar diretamente ligada a gestão da informação e conhecimento, imputa aos profissionais da área novos desafios e novos conceitos, tal como a Competência Informacional ou *Information Literacy* ou Literácia da Informação.

“A expressão *Information Literacy* surge pela primeira vez na literatura em 1974 em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski”.²

O conceito *Information Literacy* em Portugal é conhecido como Literácia da Informação. No entanto, no Brasil não possui uma tradução específica, as expressões mais conhecidas são: “Competência Informacional” ou “Competência em Informação” definida como “um conjunto de habilidades requeridas pelos indivíduos para reconhecer quando necessitam de informação e localizar, avaliar e usar a informação necessária com eficácia”. (American Library Association, 1989)²

Este conceito foi criado dentro da perspectiva da biblioteca escolar para potencializar mudanças de paradigmas no papel da biblioteca e do bibliotecário, com vista às novas exigências da educação.³

Consequentemente novas perspectivas de aplicação do conceito logo se expandiram para o bibliotecário nas diversas formas de atuação.

O objetivo deste estudo é refletir sobre a contribuição que o Bibliotecário desafiado ao novo conceito, especificamente na área da saúde, pode trazer ao processo de busca e acesso a informação?

Um novo perfil do bibliotecário

A biblioteconomia assim com as diversas áreas do conhecimento traz no seu *modo operandi* o impacto causado pelas tecnologias. No campo de atuação do bibliotecário os processos de trabalho apresenta a necessidade de desenvolvimento de um novo perfil profissional, capaz de atender às demandas contemporâneas.

Na perspectiva da competência informacional o bibliotecário contemporâneo deve estar atento no desenvolvimento das habilidades de interpretar e lidar com a informação, ter sensibilidade para identificar as necessidades de diversos tipos de usuários, capacidade para lidar com vários tipos de formatos de informação e avaliar a informação de forma eficiente. Deve ser proativo para solucionar problemas de aprender ao longo de toda a vida, aprendendo a aprender, questionando trabalhando o pensamento lógico e crítico.⁴

A área da saúde especificamente apresenta uma grande gama informacional disponível em bases de dados, fontes de informação e bibliotecas virtuais, sendo necessário para o profissional da saúde se qualificar para sua prática profissional já que “[...] o acesso à informação científico-técnica é crucial para subsidiar os processos de tomada de decisão nos programas e serviços em saúde”.⁵

Com relação à tecnologia, as habilidades requeridas são: domínio de técnicas no manuseio das ferramentas de busca disponíveis nas fontes de informação. O bibliotecário precisa dominar e saber utilizar os recursos informacionais disponíveis na Internet, com vistas a aprimorar o atendimento aos usuários.⁶

É no contexto da saúde, tanto no apoio ao desenvolvimento da pesquisa, quanto na prática baseada em evidências, essencialmente na assistência aos pacientes, o bibliotecário encontra seu lugar de acolhimento para aplicar suas qualificações, dado a importância e exigências da área da saúde, bem como, o número exponencial de publicações científicas e a necessidade que os médicos, gestores, pesquisadores etc., tem em tomar decisões baseados em evidências disponíveis otimizando o tempo e os custos gerados.⁷

Um exemplo a ser apresentado é a Universidade de Washington, onde os bibliotecários especializados na área da Ciência da Saúde atuam em dois centros de medicina da Universidade de Washington: Medical Center e Harborview Medical Center, bem como na Rede Atenção Básica⁸, os mesmos atuam como facilitador, editor, integrador e educador, altamente qualificados em novos sistemas de informação, sendo ressaltada a grande importância da atuação deste profissional no processo de busca com profissional essencial na orientação das de pesquisa dos profissionais da saúde.

Competência informacional (Literacia da informação/Information literacy)

Um dos trabalhos internacionais que provavelmente foi o mais representativo da aplicação do conceito da Competência Informacional foi Karol C. Kuhlthau⁹, que por possuir uma grande experiência em busca e uso da informação, define a *Information Literacy* como um modelo de aprender, com enfoque no processo cognitivo, elaborando o modelo chamado de modelo alternativo centrado no usuário.²

O estudo de Kuhlthau⁹ se divide no processo de busca de informação em seis estágios: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação. Cada estágio é caracterizado por um comportamento em três campos de experiência: o emocional (sentimentos), o cognitivo (pensamento) e o físico (ação). Conforme representado na figura abaixo¹⁰:

Figura1:

Estágios do processo de busca de informação e os campos de experiência				
Estágios do ISP	Tarefas apropriadas	ARENA COGNITIVA Pensamentos comuns	ARENA AFETIVA Sentimentos comuns	ARENA FÍSICA Ações comuns
1. INICIAÇÃO	Reconhecer a necessidade de mais informações	'Gap' de conhecimento Pensamentos vagos e ambíguos centrados no problema geral ou área de incerteza e relacionados com experiências passadas	Incerteza e apreensão	Discutir possíveis tópicos e abordagens
2. SELEÇÃO	Identificar e selecionar um tópico ou tema geral a ser investigado	Escolha de um tema com probabilidade de sucesso e capaz de satisfazer critérios de interesse pessoal, informação disponível e tempo alocado	Otimismo e prontidão para a busca	Conferir com outros e buscar informações secundárias dentro do tema geral
3. EXPLORAÇÃO	Expandir a compreensão do tema geral através da investigação das informações	Tornar-se bem informado e orientado para formular um foco ou ponto de vista pessoal	Confusão, incerteza e dúvida podem aumentar durante a exploração; Dois tipos de incerteza: conceitual e quanto ao processo de recuperação da informação (interação usuário e sist. inf.); Frustração e inadequação (caso o sist. de inf. não atenda)	Localizar informação relevante para o tema geral, ler para se tornar informado e relacionar a nova informação ao que já sabe
4. FORMULAÇÃO	Estabelecer um foco ou perspectiva sobre o problema para orientar a busca da informação explorada	Pensamentos mais claros e mais direcionados, com foco formado sobre o problema; envolve a identificação e seleção de idéias (formulação de hipóteses num processo de construção)	Aumento da confiança e diminuição da incerteza; Maior clareza	Processo de busca e pesquisa em etapas (processo de construção)
5. COLETA	Interagir com sistemas e serviços de informação para reunir informações	Definir, estender e dar suporte ao foco, especificando informações particulares; Interesse é incrementado	Aumento da confiança e interesse no projeto aprofunda-se Senso de direção	Juntar a informação pertinente para o problema focado
6. APRESENTAÇÃO	Completar a busca e resolver o problema; Preparar a apresentação e resultados para o uso	Término da pesquisa com um entendimento personalizado sobre o problema investigado	Alívio, realização e satisfação (caso a pesquisa tenha atendido); Desapontamento (caso a pesquisa não tenha atendido)	Pesquisa sumária na qual é observada a diminuição da relevância e o aumento da redundância nas informações encontradas

Fonte: Pereira, Frederico Cesar Mafrá. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. *Perspect. ciênc. inf.* 2010;15(3)p. 184.

Segundo Kuhlthau⁹, o processo de aprendizado não é processo somente dos estudantes ou da biblioteca, se incorpora no aprendizado ao longo da vida, desta forma atingindo a *Information Literacy*.

De acordo com DUDZIAK², a *Information Literacy* se baseia em:

- Ênfase na aprendizagem e no diálogo: conhecimentos, valores, habilidades;
- Flexibilidade curricular;
- Valorizar a busca e o uso da informação em vários formatos e fontes;
- Abordagem cooperativa, transdisciplinar, integrada;
- Apropriação da tecnologia;
- Contextualização pessoal e social;
- Valorização do pensamento crítico.

Aos bibliotecários, é preciso que estes conheçam bem seus usuários e as necessidades de informação para que possam responder com eficiência e eficácia a estas necessidades.

De acordo com Calixto¹¹, muitas definições sobre Literácia da Informação, se derivam da declaração de princípios da *American Library Association*

(*Association of College and Research Libraries*, 2000) que afirma que um indivíduo com Literácia da Informação é capaz de:¹¹

- Determinar a extensão da informação de que necessita;
- Aceder à informação de que necessita de um modo eficaz e eficiente;
- Avaliar criticamente a informação e as suas fontes;
- Incorporar a informação selecionada na sua base de conhecimentos;
- Usar a informação eficazmente de modo a conseguir um objetivo específico;
- Compreender as questões económicas, legais, e sociais que envolvem o uso da informação, e aceder e utilizar a informação de um modo ético e legal.

Cabe aos bibliotecários a busca pelo aperfeiçoamento profissional através dos cursos de educação não-formal, ou seja, educação continuada e as Instituições de Ensino Superior em Biblioteconomia o desafio de refletir sobre a aplicação e desenvolvimento destas habilidades requeridas, oferecendo ao mercado de trabalho um profissional mais capacitado e preparado para esta nova realidade.

Considerações finais

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, refletir sobre um conjunto de elementos que pudessem contribuir nas qualificações do novo perfil do bibliotecário.

Neste sentido, esta reflexão nos remete dizer que um novo perfil desenhado para o Bibliotecário Virtual em Saúde esta em processo de construção e embasado no conceito da Competência informacional transformando-o em um orientador e não apenas um apoiador no processo de pesquisa.

Fazendo uso da Competência Informacional como uma estratégia que pode ser aplicada as atividades de capacitação dos diversos profissionais da saúde, visando um aproveitamento completo dos recursos informacionais disponíveis, é o caminho acertado para o bibliotecário contemporâneo atuante e contextualizado com a sociedade informacional.

Referências bibliográficas

- 1- Castells M. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2003. 244 p.
- 2- Dudziak EA. A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001 [Internet]. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2001 [citado 2011 Nov 15]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>.
- 3- Melo AVC, Araujo EA. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. Perspect Ciênc Inf [Internet]. 2007 [citado 2011 Dez 20];12(2):185-201. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a12.pdf>.
- 4- Campello B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ci Inf [Internet]. 2003[citado 2012 Jan 12];32(3):28-37. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>.
- 5- Silva MCF. A informação científica-técnica na tomada de decisão administrativa: um foco na gerência do Hospital das Clínicas da UFMG. [Tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2005.
- 6- Pires EA. Abordagem sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na formação do leitor-bibliotecário entre discentes do curso de biblioteconomia da UFPA. Biblionline. João Pessoa. 2011 [citado 15 jan. 2012];7(1):58-71. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010792&dd1=297f9>.
- 7- Pinto RR. O profissional da informação em Ciências da Saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil. [Tese de Mestrado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, 2005.
- 8- Fuller SS, et al. Integrating knowledge resources at the point of care: opportunities for librarians. Bulletin of the Medical Library Association. 1999;87(4):393-403.
- 9- Kuhlthau CC. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. Journal of the Am Soc Inform Science. 1991;42(5):361-71.

- 10- Pereira FCM. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. *Perspect Ciênc Inf* [Internet]. 2010 [citado 2012 Jan 05];15(3):176-94. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362010000300010&script=sci_arttext
- 11- Calixto JA. Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas. In: *HOMENAGEM ao Professor Doutor José Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; 2003. p. 39-48.